

Leia o texto abaixo e responda os itens 1 ao 3.

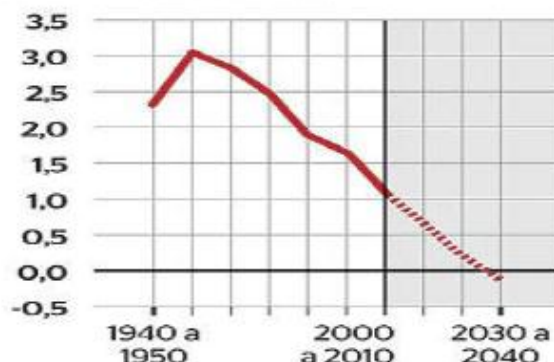
A POPULAÇÃO CHEGA AO TETO

Uma projeção feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a partir da taxa de fecundidade observada no país em 2007 e 2008, mostra que em 2030 o Brasil terá 206,8 milhões de habitantes. A partir daí, se for mantida a atual proporção de 1,8 filho por mulher, a taxa de “reposição populacional” vai diminuir. Em 2040, segundo a projeção, o Brasil terá 204,7 milhões de habitantes.

Fonte: Revista Época, 18 de outubro de 2010. p. 15

POPULAÇÃO EM QUEDA

Taxa de crescimento da população brasileira (1940-2040)*



Fonte: IBGE/Censos Demográficos/Ipea
* Projetada a partir da fecundidade

- 1- A taxa de crescimento da população brasileira começou a declinar a partir de
(A) 1940. (B) 1950. (C) 2000. (D) 2010. (E) 2030.
- 2- A palavra “taxa” pode assumir diversos significados. Nas frases abaixo, a palavra ‘taxa’ tem o mesmo sentido empregado no texto em
(A) A taxa de envio é cobrada conforme o valor da mercadoria enviada.
(B) A taxa de participação dos idosos em eleições está situada em 13,4%.
(C) O correio taxa os telegramas pelo número de palavras impressas.
(D) Tive de pagar uma taxa para poder entrar com o meu carro na cidade.
(E) As taxas cobradas pela devolução de cheques superam os juros por atraso.
- 3- A expressão “reposição populacional” (linha 7) se refere
(A) à proporção de adoções. (B) à média de óbitos por ano.
(C) às mudanças de endereço. (D) ao aumento de casamentos.
(E) ao número de nascimentos.

Leia o texto abaixo para responder as questões 4 a 6.

DIA DO AMIGO

O dia do amigo foi adotado em Buenos Aires, Argentina, com o decreto nº 235/79, sendo que foi gradualmente adotado em outras partes do mundo. Foi criado pelo argentino Enrique Ernesto Febbraro. Ele se inspirou na chegada do homem à lua, em 20 de julho de 1969, considerando a conquista não somente uma vitória científica, como também uma oportunidade de se fazer amigos em outras partes do universo. Assim, durante um ano, o argentino divulgou O lema "meu amigo é meu mestre, meu discípulo e meu companheiro".

No Brasil, o dia 20 de julho também é adotado como dia do Amigo.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_do_amigo

4- A opinião de Enrique Ernesto Febbraro, criador do dia do amigo, é

- (A) "...a conquista não é somente uma vitória científica..."
- (B) "Ele se inspirou na chegada do homem à lua"
- (C) "Foi criado pelo argentino Enrique Ernesto Febbraro."
- (D) "O dia do amigo foi adotado em Buenos Aires, Argentina"
- (E) "o dia 20 de julho também é adotado como dia do Amigo."

5- No trecho "**Ele** se inspirou na chegada do homem à lua..." (linhas 3-4), o termo em destaque refere-se

- (A) à criação do dia do amigo.
- (B) ao argentino Enrique Ernesto.
- (C) ao amigo do autor do texto.
- (D) ao decreto nº 235/79.
- (E) ao discípulo do autor.

6 – A conquista à qual se referiu o argentino foi

- (A) a chegada homem à lua.
- (B) a comemoração no Brasil.
- (C) a criação do dia do amigo.
- (D) a divulgação do lema.
- (E) o ato de fazer amigos.

Texto para as questões 7 e 8.

Horário de verão

Aí vem novamente o horário de verão, desta vez depois das eleições, talvez para evitar que o distúrbio no ritmo instantâneo interfira na escolha do nosso candidato. É espantoso ninguém perceber que no verão o consumo de energia elétrica é menor simplesmente porque os dias são mais longos e mais quentes, não por causa da idiotice de horário de verão. Além dos sistemas automáticos, cujas células fotoelétricas e termostatos não sabem que estamos no horário de verão, ninguém olha o relógio para acender as lâmpadas ou desligar aquecedores. Se adiantar uma hora no verão economiza energia elétrica, a recíproca deve ser verdadeira. Por que não atrasar uma hora no inverno? E que tal bagunçar de vez nosso relógio biológico adiantando meia hora na primavera e atrasando meia hora no outono? Bolas!

(CARLQUIST, Ivan. Horário de verão. O Estado de São Paulo, SP, 5 out. 2004. Carta aos leitores, p.42)

7. Identifica-se no texto que a opinião defendida pelo autor é

- (A) a causa de o consumo de energia elétrica ser menor não é o horário de verão.
- (B) o horário de verão interfere diretamente na escolha dos candidatos políticos.
- (C) no inverno se economiza muito mais energia elétrica do que no verão.
- (D) nosso relógio biológico é bagunçado apenas pelo horário de verão.
- (E) o correto seria estipular um horário para todas as estações do ano.

8. O autor da carta se dirige aos destinatários em uma linguagem espontânea e informal, que pode ser observada no trecho

- (A) "células fotoelétricas não sabem que estamos no verão".
- (B) "ninguém olha o relógio para acender lâmpadas".
- (C) "no verão, o consumo de energia elétrica é menor".
- (D) "que tal bagunçar de vez nosso relógio biológico".
- (E) "Por que não atrasar uma hora no inverno?"

As questões 9 e 10 baseiam-se no texto abaixo.

L I N H A G E N É R I C A P A R A C E T A M O L

Solução Oral (Gotas): Caixas com 1 a 50 frascos contendo 15 ml.

USO PEDIÁTRICO OU ADULTO

COMPOSIÇÃO: Cada ml da solução oral contém:

Paracetamol 200,0 mg

Veículo* q.s.p. 1,0 mg

INDICAÇÕES: Como analgésico e antipirético.

CONTRA-INDICAÇÕES: O produto não deve ser administrado a pacientes com conhecida hipersensibilidade ao paracetamol ou a qualquer outro componente da fórmula.

É contra-indicado a pacientes com hepatopatias.

Gravidez: não há estudos adequados em mulheres. Em animais não houve riscos. Embora o medicamento possa ser utilizado na gravidez, seu uso deve ser feito por período curto.

POSOLOGIA: Adultos e crianças acima de 12 anos

Administrar 35 a 55 gotas, 3 a 5 vezes ao dia. Não exceder o total de 5 administrações em um intervalo de 24 horas.

[...]

9. O texto tem por objetivo

- (A) divulgar os resultados obtidos por um determinado remédio.
- (B) identificar o laboratório responsável pela fabricação de remédios.
- (C) orientar usuários para o correto consumo de um medicamento.
- (D) conscientizar o leitor a devolver os remédios com validade vencida.
- (E) convencer o leitor a comprar apenas medicamentos genéricos.

10. Uma mulher de 35 anos de idade, grávida, por ordem médica, precisou tomar o medicamento.

Segundo a bula, ela pode ingerir 35 a 55 gotas, 3 a 5 vezes ao dia

- (A) se necessário for, por todo o período da gravidez, sem restrições categóricas e claras.
- (B) por um curto período de tempo, pois não há estudos adequados em mulheres grávidas.
- (C) mesmo tendo alergia ao medicamento, pois não há estudos sobre isso.
- (D) por todo o período da gravidez, pois, embora faltem testes adequados em mulheres, em animais não houve riscos.
- (E) até que todos os sintomas desapareçam ou pelo menos sejam atenuados.

Leia o texto e responda aos itens 11 a 13.

Amor e fé

É difícil caminhar descalço pelas estradas porque há obstáculos. O terreno, às vezes contém pedras que ferem e fazem com que se desista do percurso.

Durante o caminhar vemos outros caminhos, surgem atalhos, mas a insegurança nos traz a dúvida em tomá-los.

Precisamos, sim, seguir pela estrada que nos é dada. Porém não de qualquer jeito, mas com os pés calçados em duas sandálias: num pé, a sandália da fé, e no outro, a sandália do amor. E, como precaução, examinar se o número das sandálias está adequado aos pés, caminhar olhando para os passos dados, ficar atento se o trecho percorrido leva às coisas de Deus ou às coisas do mundo. Afinal, para alcançar o outro lado se constroem pontes ou ilhas?

Assim é caminhar na fé e no amor: acreditando e amando sem distinção!

José Geraldo de Lima Freire – Fortaleza, CE (Mundo Jovem, 403, fev/ 2010, p.4)

11 – No texto, a palavra **pedras** (linha 3) pode ser substituída, sem mudança de significado, por

- (A) atalhos. (B) caminhos. (C) insegurança.
(D) obstáculos. (E) percurso.

12 - Em “a insegurança nos traz a dúvida em tomá-**los**” (linha 4), o termo destacado se refere à palavra

- (A) atalhos. (B) estrada. (C) insegurança.
(D) obstáculos. (E) pedras.

13- Identifica-se relação de oposição na frase

- (A) Assim é caminhar na fé e no amor. (B) O terreno, às vezes contém pedras que ferem.
(C) É difícil caminhar descalço pelas estradas. (D) O terreno, às vezes contém pedras que ferem.
(E) Porém, não de qualquer jeito.

Leia a tirinha e responda aos itens 14 e 15.



(Quino, Toda Mafalda. 1ªed.São Paulo: Martins Fontes, 1993, p.82).

14 - Nessa tirinha, o humor está

- (A) na expressão de raiva do garoto. (B) na pergunta feita no 1º quadrinho.
(C) na decepção de Mafalda no final. (D) na séria discussão dos meninos.
(E) no jogo de trocadilho das palavras.

15- A palavra estrangeiro (no 1º quadrinho) foi utilizada em referência

- (A) às pessoas de outros países. (B) às palavras de outras línguas.
(C) aos estados das outras regiões. (D) aos outros países.
(E) a estações em outros planetas.

Leia o texto abaixo e responda aos itens 16 e 17.

E se a gente levasse a vida
com mais humor?
Talvez, a gente descobrisse
um jeito mais leve
de se relacionar com quem
está à nossa volta.
Reparando menos nas chatices
e mais nos pequenos prazeres.
Abrindo um pouco mais o sorriso
- nem que seja para rir de si mesmo.
Espalhe seu humor por aí,
divida uma risada com alguém.

(Revista Veja, 13/02/2004).

16 - Na frase, “E se a gente levasse a vida com mais humor?”, o termo destacado estabelece ideia de
(A) causa. (B) condição. (C) dúvida. (D) finalidade (E) tempo.

17 – O assunto tratado nesse texto é
(A) maneiras de findar relacionamentos.
(B) as dez coisas mais chatas da vida.
(C) como lidar com pessoas estranhas.
(D) aprender a viver com mais humor.
(E) uma nova arte de contar piadas.

Leia o texto abaixo e responda aos itens 18 a 20.

HISTÓRIA ESTRANHA

Um homem vem caminhando por um parque quando de repente se vê com sete anos de idade. Está com quarenta, quarenta e poucos. De repente, dá com ele mesmo chutando uma bola perto de um banco onde está sua babá fazendo tricô. Não tem a menor dúvida de que é ele mesmo. Reconhece sua própria cara, reconhece o banco e a babá. Tem uma vaga lembrança daquela cena.

Um dia ele estava jogando bola no parque quando de repente aproximou-se um homem e... O homem aproxima-se dele mesmo. Ajoelha-se. Põe as mãos nos seus ombros e olha nos seus olhos. Seus olhos se enchem de lágrimas. Sente uma coisa no peito. Que coisa é a vida. Que coisa pior ainda é o tempo. Como eu era inocente. Como meus olhos eram limpos. O homem tenta dizer alguma coisa, mas não encontra o que dizer.

Apenas abraça a si mesmo, longamente. Depois sai caminhando, chorando, sem olhar para trás.

O garoto fica olhando para sua figura que se afasta. Também se reconheceu. E fica pensando, aborrecido: quando eu tiver quarenta, quarenta e poucos anos, como eu vou ser sentimental.

(Luís Fernando Veríssimo).

18 – Na frase “Seus olhos se enchem de lágrimas.” (linha 8) a palavra destacada se refere
(A) à babá.
(B) ao autor.
(C) ao garoto.
(D) ao homem.
(E) ao pai.

19 – O principal fato estranho nessa história é
(A) a babá não afastar a criança do homem.
(B) a emoção do homem com o reencontro.
(C) alguém encontrar-se consigo mesmo.
(D) o homem ter se aborrecido com a babá.
(E) um estranho conversar com um garoto.

20 – No fechamento do texto, o aborrecimento do homem é gerado pelo fato de
(A) a babá não deixá-lo conversar com o garoto.
(B) ele ter se tornado uma pessoa sentimental.
(C) não conseguir expressar sua emoção.
(D) o garoto não ter reconhecido a si mesmo.
(E) ter se reencontrado consigo muito tarde.